

CARVALHO, Robison Breno Oliveira. **Pensar a semiótica teatral na leitura da atmosfera cênica**. Ouro Preto: UFOP. PPGAC UFOP; Mestrando em Teatro; Orientador: Rogério Santos Oliveira.

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar uma breve revisão sobre os procedimentos de leitura da escritura cênica, no que diz respeito à construção de seus signos. Buscando aqui subsídios que reforcem a proposta de estudar a conformação da atmosfera cênica no processo da criação da cena, observados no trabalho do diretor. Pensando especificamente aqui na lógica estruturada pela semiótica de como se configuram as suas relações entre signo-significado– significante, porém tratando de signos que são compostos de uma carga semântica relativa exclusivamente ao fazer teatral. Embasado por teóricos como: Kowzan, Fischer-Lichte, Pavis, De Toro e outros, que já esmiuçaram sobre este estudo e que apontarão caminhos acerca da semiótica teatral e auxiliarão no percurso da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; atmosfera; direção; processo;

ABSTRACT

The objective of this article is a brief review about of the proceedings for the reading of Performing scripture, in respect of the scenic atmosphere construction. Seek subsidies to strengthen the proposal to study the scenic atmosphere conformation in the process of scenic creating, about the work of director. Thinking here the logic specifically structured semiotics of how to configure the relation: sign-signifier-signified, but addressing signs that are composed of a semantic charge exclusively on theatrical creation. Supported by theorists such as: Kowzan, Fischer-Lichte, Pavis, De Toro, that much already done on this study and that will point some ways about Semiotics Theater and will help us.

KEY WORDS: semiotic; atmosphere; direction; process

Procuraremos entender aqui os modos de como a “atmosfera cênica” é construída no fazer criativo do artista durante o seu processo de criação. Como esta construção espaço/temporal relaciona seus signos de modo que possibilite a ação o espetáculo se concretize.

Deste modo, pretendemos realizar uma leitura do discurso observada na escritura do texto espetáculo. Tendo os signos como encaminhamento deste processo. A fim de que seja possível ler nos procedimentos criativos do diretor a conformação da atmosfera cênica pensando a atmosfera cênica como o resultado da convergência entre o seu processo de criação e sua recepção.

O objetivo então é a revisão dos procedimentos da escritura cênica no que diz respeito à construção de signos. O que buscamos aqui são subsídios que reforcem a nossa proposta de estudar a conformação da atmosfera cênica no processo da criação da cena. Trabalharemos então a partir da lógica estruturada pela Semiótica de como se configuram as suas relações entre signo-significado-significativo.

Entendendo a Semiótica como a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, de modo que seu objetivo seja a análise dos modos de composição de todo qualquer fenômeno que produza sentido e significado. Deste modo investigaremos aqui procedimentos de leitura de signos que são compostos de uma carga semântica relativa exclusivamente ao fazer teatral.

Identificar e definir a natureza de um signo, a relação que mantém com o objeto representado, a atuação possível de um interpretante na prática relacional que estabelece entre o modo de representação de um signo e seu objeto, parcial ou totalmente representado, constitui condição imprescindível para que se estabeleçam os padrões característicos de uma linguagem. Ao estudo dessa lógica dá-se o nome de Semiótica. (Ferrara, p.11, 2007)

A semiótica trata da decodificação e a relação entre signo e significante. De acordo com seu criador: o lógico, físico, matemático e filósofo Charles Sander Peirce “não podemos pensar sem os signos”. Essa relação se dá em um

contexto social onde é possível estabelecer um padrão de comunicação. No entanto, temos como nosso foco de estudo uma reflexão acerca dos diversos estudos realizados sobre a aplicação da semiótica no teatro. Para isso, seguimos alguns teóricos estudiosos desta área específica, que nortearão este trabalho, como: Tadeuz Kouzan, Erika Fisher-Lichte, Patrice Pavis e Fernando de Toro.

O teatro por si só é capaz de produzir os seus próprios signos relativos ao seu processo construído. Patrice Pavis afirma na inviabilidade de uma análise do espetáculo cênico unicamente pelo viés da semiótica, exatamente pelo fato que o teatro possui um procedimento tão específico que uma análise puramente semiótica não dê conta de abarcar toda a sua significância.

A semiologia se constituiu como meio de evitar o discurso impressionista sobre o espetáculo. Mas, como simples levantamento de signos, eliminou o olhar subjetivo do espectador, olhar nunca dirigido para o objeto analisado em função de todo um aparelho conceitual e metodológico. (Pavis, p.19, 2005)

Pavis no seu livro “A análise dos espetáculos” propõe uma visão pós-estruturalista e faz uma crítica semiótica teatral afirmando que esta não dá conta de analisar o processo da encenação uma vez que os signos não se apresentam estáticos e que a escrita espetacular possui características próprias e não sendo passível de uma análise puramente estrutural. Mesmo assim o autor disserta sobre os elementos da cena teatral através de seus signos e os decompõe sob o ponto de vista espetacular, esclarecendo que ele o realiza a partir da cena pronta. Afirma que é possível realizar uma leitura interna do processo, mas não a prática.

Este apontamento nos coloca em uma contraposição e esclarece que a estruturação proposta pela semiótica não é o único caminho para a análise do fazer teatral, mas é um procedimento que possui meios eficazes de conduzir um processo de observação. Pretendemos aqui buscar elementos de investigação e observação que sejam próprios ao sistema criador do ato teatral, determinando modos que nos auxiliem na decodificação de signos, nas análises de seus códigos e como a relação destes com seus significados reverberam no processo

criativo do fenômeno teatral. Fato que nos auxiliará na compreensão do processo de conformação da atmosfera cênica.

Compreendendo o teatro como um fenômeno cultural, é imprescindível que haja um entendimento acerca das relações sociais que impregnam seus procedimentos. É exatamente neste ponto que buscaremos compreender os processos de leitura cênica e a partir dos estudos sobre a semiótica da cena, pesquisaremos a relação entre estes signos culturalmente estabelecidos e os signos próprios da cena teatral. Quem nos aponta um caminho para elucidar esta busca é a “pesquisadora” Erica Fischer-Lichte:

Al trabajo general desarrollado por todos los sistemas culturales y definido como **significado** lo podemos designar a partir de ahora como producción de significado. El teatro, entendido como un sistema cultural entre otros, tiene a función general de crear significado.

Los sistemas culturales no producen simplemente un significado (lo que sería por sí una contradicción) sino algo que siempre se pueda percibir por los sentidos; sonidos, hechos y temas, en los que partiendo de su relación con la cultura que han sido creados, se pueda incluir un determinado significado. La creación **de** significado se logra através de la producción de signos” (Fischer-Lichte, p.15, 1999)

Ao refletir sobre a influência cultural no fazer teatral, apontamos um fato que nos desperta a atenção no contexto de nosso estudo. Observar na criação teatral a relação entre signos que já são dados na nossa cultura e de como a sua reprodução no processo criativo teatral provoca essa duplicação de significados. Entendendo que estes signos podem ser metaforizados ou não, mas que revelam uma duplicidade no jogo da relação do signo sobre o próprio signo. Percebemos, assim, a realização teatral como conjuntos de ações culturais que reverberam signos que são codificados por sua relação sócio-cultural.

O que nos remete ao fato de que as relações sócio-culturais são instauradas em analogia ao seu contexto social e de como indivíduo que está envolvido neste contexto realiza suas relações, produzindo seus significados culturais a partir de seu contexto sócio-cultural. É sobre esta relação entre o indivíduo e seu entorno que produz signos que refletem em seu comportamento e logo o propicia a reproduzi-los. Ao identificar estes códigos em uma representação o

individuo faz a leitura de si próprio, assim atribuímos ao significado uma relação de identidade.

Procuramos observar que estas relações podem nos conduzir a um entendimento sobre a importância de entendê-las na configuração da atmosfera dentro do processo de criação. Percebemos aqui então que “O teatro retrata uma cultura e apresenta nesta imagem a cópia da consciência de seus membros” (Fischer-Lichte, p.238, 1999)

Logo temos elementos sógnicos culturalmente localizados, que aparecem representativamente em cena. Entendendo que não necessariamente apresentem traços matemáticos, mas que como signo teatral seja o próprio signo que ele mesmo representa. Assim “Todos los signos que hemos classificado como signos teatrales actúan, como ya hemos comprobado em cada caso como signos de signos.” (Fischer-Lichte, p. 256, 1999)

É nesta relação sócio cultural, onde o teatro está estabelecido como um ponto de suspensão ou estado tensionado entre a realidade e a ficção, que propomos um estudo acerca destes signos que envolvem a criação teatral. Assim, alcançamos este desdobramento das relações sociais filtradas sob a ótica da leitura dos signos como uma forte referência para o entendimento de como a atmosfera do processo criativo conduz a criação espetacular. Confluindo obviamente em uma atmosfera que abarque o espectador em seu momento de receptor.

É necessário que haja uma análise profícua sobre a cena e suas delicadas relações com o processo criativo na qual ela esta inserida. Como se dá a analogia entre o “lugar” onde esta sendo criada e sua contextualização. É através destes caminhos que podemos estabelecer um entendimento sobre as possíveis leituras da criação cênica.

Vale frisar a importância dos elementos da cena e sua estruturação no processo de composição dos signos, que de maneira relacional proporcionarão a escritura

da cena. Refletindo exatamente na carga semântica relativa a cada elemento da concepção teatral e sua importância no processo da criação. É pensando na articulação destes elementos e da forma como são postos em cena é que entendemos a importância do trabalho do diretor como o elemento que realizará esta escrita.

o teatro é uma situação comunicativa, apesar de sua dimensão ficcional tornar narrativa uma situação imaginária. Temos aqui então, um entendimento acerca da relação metafórica que se estabelece na materialidade de seus elementos. Sabemos que tais elementos sustentam a espetacularidade da obra. Compreendemos a funcionalidade que os elementos cumprem como componentes da função narrativa que o espetáculo contém. Decorre então, a proposição de uma leitura sobre a articulação destes elementos e a sua relação com o contexto na qual estão inseridos. Assim, temos na observação das relações que se estabelecem da construção do espaço/tempo propostas pela cena, um guia para a leitura das relações signo-objeto.

Destacamos aqui como ponto de partida para a estruturação da pesquisa um estudo sobre o trabalho da construção destes signos que permeiam o espetáculo. Pensando que a inserção destes elementos signícos se dá durante o processo da criação cênica, e que se conformará na atmosfera final do espetáculo. Logo, fica compreendido que nossa pesquisa se estrutura em uma análise processual da criação cênica, para este feito nos apoiaremos sobre tais processos de análise e leitura.

Não obstante, entendendo a representação como uma forma de comunicação, é importante analisar os procedimentos utilizados pelo diretor para a articulação dos elementos que constituem o texto espetacular.

Por outro lado é também interessante observar o ponto de vista do espectador que como o receptor da obra, também estará inserido na atmosfera criada pelo diretor. Será ele o leitor do texto espetacular, podendo ser incluído na relação espaço-tempo em que a encenação ocorre.

Procede então, a interpretação dos signos individualizando a organização das suas regras, relacionando com aquela à que se refere através da funcionalidade mimética dos elementos teatrais. Buscaremos então, um objeto de estudo especial que nos propicie esta leitura. De forma prática, um modelo de análise correspondente ao entendimento da relação signo-objeto encaminhará nossa pesquisa.

A revisão que aqui realizamos acerca da semiótica teatral possibilita um entendimento das relações de significação entre os objetos e elementos da cena teatral e a forma com que estes irão compor o texto teatral.

A semiótica teatral se faz necessária pela complexidade estrutural de nosso objeto de estudo: a atmosfera cênica. No entanto, pesquisaremos o processo construtivo da escritura do texto espetacular. Logo não será realizada uma leitura do espetáculo pronto, mas sim das relações processuais que se estabelecerão em seu processo criativo.

Compreendemos aqui que nosso objeto de pesquisa a “atmosfera cênica” passa pela articulação destes elementos e objetos. Percebemos então, que a semiótica teatral nos servirá como ferramenta para entender como a carga semântica de cada elemento ou objeto de cena construída durante o processo de criação irá compor a visualidade final do texto espetacular.

Bibliografia

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Ed Martins fontes, 1993.

BOBES NAVES, María del Carmen, **Semiótica de la escena. Análisis comparativo de los espacios dramáticos en el teatro europeo**. Madrid: Arco/Libros, 2001.

BUYSENS, Eric. **Semiologia & comunicação lingüística**. São Paulo: Ed culturix, 1972.

DE TORO, Fernando. **Semiótica del teatro, del texto a la puesta em escena**. Buenos Aires: Ed Galeerna, 1992.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2007.

_____, Lucrécia D'Alessio. **A estratégia dos signos**. São Paulo: Ed Perspectiva, 1981.

FISCHER LICHTÉ, Erika. **Semiotica del teatro**. Madrid: Ed Arco/libros, S.I., 1999.

KOWZAN, Tadeusz. **El signo y el teatro**. Madrid: Ed Arco/libros, S.I., 1997.

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. SP: Editora Perspectiva, 2010.